EDITORIAL

vol. 20, Especial, dez. 2019

DOSSIÊ: LÍNGUA, DISCURSO E TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE

O presente volume da *Entremeios*, Revista de Estudos do Discurso, publicada pelo [Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem \(PPGCL\)](#) da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), reúne trabalhos de pesquisadores de diferentes Programas de Pós-Graduação do Brasil. A partir de diferentes perspectivas, que se dedicam à compreensão de modos de funcionamentos da linguagem determinantes da configuração plural e dinâmica da sociedade contemporânea, atual, os trabalhos compõem o espectro heterogêneo das Ciências da Linguagem no interior da grande área Linguística e Literatura (CAPES).

Este volume é especial e configura-se como um Dossiê que foi aberto a submissões durante o segundo semestre de 2019, a partir da seguinte ementa, proposta pelos docentes pesquisadores Luciana Nogueira (UNIVAS) e Rodrigo de Oliveira Fonseca (UFSB), responsáveis também pela coorganização do volume.

Linguagem é trabalho e essa homologia “se baseia no fato de que ambos não têm um caráter nem arbitrário nem natural e assentam sua necessidade no fato de serem produção social, interação entre homem e realidade (natural e social)” (ORLANDI, 1984). A linguagem, como o trabalho, pode ser assim compreendida como ação que transforma – e que se transforma ao longo da história. Assim, uma questão que se põe é: como as transformações contemporâneas em torno das formas e dos processos de trabalho afetam a língua (e estão nela marcadas)? A crescente flexibilização e desregulamentação das relações empregatícias, ao lado do aumento do desemprego estrutural, vem ampliando o número de trabalhadores subcontratados, temporários, terceirizados e autoempresariados (“pejotizados”, “empreendedores de si mesmos” ou “autoempreendedores”) em vários setores da economia, do transporte urbano à oferta de serviços educacionais.

Enquanto plataformas e aplicativos de serviços parecem fazer desaparecer a figura do empregador, fundindo-a imaginariamente com a do consumidor, todo o conjunto de novas tecnologias de comunicação e seus usos faz com que, mesmo em casos de relações empregatícias mais ou menos estáveis, sejam muitas as pressões em prol de uma indistinção entre esfera profissional e esfera privada, entre o que é e o que não é tempo de trabalho, e mesmo entre o que é e o que não é trabalho. Amplia-se, assim, e de modo exponencial, a disponibilidade dos trabalhadores para a venda de seu trabalho, cuja demanda é para que se torne cada vez mais flexível e menos restrito a funções pré-determinadas, como no caso dos chamados “funcionários-polvo”.

Como as práticas de linguagem são afetadas por esse conjunto de pressões e tendências? Como têm sido referenciadas as identidades profissionais e a própria condição dos trabalhadores? Como as pressões por maior produtividade e pela indistinção entre os tempos da vida privada e do trabalho atingem as discursividades em torno da utilização das redes sociais? De que formas o trabalho flexível é discursivizado em políticas públicas e iniciativas

empresariais, sobretudo naquelas que têm alterado o currículo escolar? Quais as regularidades, dominâncias, evidências e falhas nos rituais do bem dizer em torno do trabalho, do trabalhador e das relações de trabalho? Que dizeres circulam em torno do corpo do trabalhador? O quanto, na contemporaneidade, o trabalho se configura discursivamente enquanto realização pessoal e/ou como condição inescapável? Quais são os atravessamentos entre essas questões e as que perpassam as temáticas de gênero, raça, cor, orientação sexual, nacionalidade, geração? As confusões e atravessamentos entre público e privado no âmbito do trabalho, que pressionam para que não haja limites de espaço e tempo para o dispêndio de trabalho, afetam as discursividades sobre o trabalho doméstico e sobre a divisão de funções em casa? Como as lutas e as resistências a essas pressões, tendências e processos deixam pistas, marcas materiais na língua?

Com esse conjunto bastante amplo de questionamentos, neste Dossiê buscamos reunir artigos que, pelos estudos do discurso, abordem materialidades discursivas dos mais diversos campos: político, jurídico, sindical, empresarial, da educação, do digital, do urbano, da saúde, da arte.

A esta chamada foram submetidos 10 artigos científicos apresentados pelos organizadores do Dossiê. Publicam neste dossiê 13 pesquisadores brasileiros de diferentes instituições de ensino superior. Nesses artigos, os autores propõem reflexões e análises que respondem aos questionamentos propostos na referida ementa: como se constituem sentidos para trabalho, trabalhador e relações trabalhistas em ações publicitárias diversas (Silmara Dela-Silva, UFF); o modo como “trabalho” significa em dizeres que circulam na internet, em expressões como “ossos do ofício” e em definições dicionarizadas (Juliana de Castro Santana e Ricardo Tadeu de Souza, UNIVAS); os efeitos de sentido da ofensiva neoliberal materializados no discurso (Sóstenes Ericson, UFAL); os processos de (re)construção identitária das prostitutas da Daspu no gênero entrevista, a partir de uma análise do livro “As meninas da Daspu” (Adriana Cunha, CEFT-MG); a relação entre tradução e mercado de trabalho com o foco nos discursos sobre a tradução em circulação em sites de empresas que ofertam serviços de tradução na rede eletrônica (Giovana Cordeiro Campos, UFF); o processo de expropriação do trabalho que atingiu os trabalhadores na sociedade moderna (Maria Virgínia Borges Amaral, UFAL); o discurso das e sobre as universidades corporativas (Maurício Beck (UESC) e Karoline Teixeira, (UFF)); os desafios do trabalho docente com ensino de conhecimentos gramaticais (Letícia Melo Giacomini, UFSC); discursos do Ministério da Educação (MEC) para a EJA (Odinei Inacio Teixeira, Egresso/UFSCar); e, por último, os modos de dizer do Camponês sobre si e suas lutas tal como descritos/formulados no jornal “Liga” e no Boletim “Carta de Alforria do Camponês” (Fabiana Ferreira Nascimento de Souza e Fabiele Stockmans de Nardi, UFPE).

Encerramos este **Editorial** desejando que os leitores da Revista Entremeios apreciem a presente edição e que os trabalhos nela publicados possam contribuir de forma relevante com a produção de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem na sociedade, em especial, neste dossiê, sobre como o trabalho pode significar na contemporaneidade. Convidamos os leitores a acessarem, também, o portal da

Entremeios, www.entremeios.inf.br, para conhecerem as publicações das edições anteriores.

Pouso Alegre (MG), dezembro de 2019

Dr. Eduardo Alves Rodrigues
Editor

Para citar este texto:

RODRIGUES, E.A. (Editor). Editorial, **Entremeios** [Revista de Estudos do Discurso, ISSN 2179-3514, *on-line*, www.entremeios.inf.br], Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre (MG), vol. 20, Especial, Dossiê “Língua, discurso e trabalho na contemporaneidade”, p. 1-3, dez. 2019.
DOI: <http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol20pagina1a3>